BANDO ESCHOLASTICO VIMARANENSE

RECITADO NO DIA 5 DE DEZEMBRO DE 1871

POR

JOSÉ EDUARDO DA COSTA MOTTA.

Chegaram, minhas classe, ahi 'stam risonhos,
Os dias suspirados de teus sonhos!...
Os dias jubilosos, que vem lados,
Aos jovens escholar's trazer folguedos.
O enthusiasmo aqui vae! que dia grande!
Exulta! GUIMARÃES, de ver teus filhos,
Ostentar tantas galas! tantos brilhos!
Descerraram-se emfim os horisontes!...
E' tempo de limpar-mos nossas frontes,
Das *lagrimas de sangue* de seus trabalhos!...
Qu'assim como á flor ve'm os orvalhos,
Dar vigor, que roubou o ardor da sésta,
Assim para nós vem esta festa,
Compensar do estudo agras fadigas...
Mas cessou d'uma vez nogentas brigas!...
E, longe de caprichos pertinazes...
Em laços cordeaes, estreito-se jazes:
E' justo que bem se amem d'alma e vida...
Aquelles que se abraçam n'esta lida.

Dizer hoje ao *tendeiro* que s'envergonhe!...
Não haja ninguem mais ahi que sonhe
Revoltas entre nós que alguem fomente!...
Se *taes* nos alcunhar direi:—quê mente!
Que os filhos de MINERVA e não de MARTE...
Um só partido tem um só 'standarte!
Um norte, um nobre fim! sua divisa,
E' a sciencia é o sol que divinisa!...
.....
Que treve, feia mão do esquecimento
D'amargas decepções, ressentimento!
Esbrjem da mocidade esses calores!...,
As frases que lá vem, sentidas dôres,...
Sepultem-se, bem fundo; no abysmo!
Que não venham toldar o brilhantismo,
Da festa, amados filhos da sciencia,
Todo riso d'amor, toda innocencia!...
Um hymno só por nós todos se cante!
Um hymno festival d'amor constante...
Que vá sibilar nos seios que palpitam,
Brilhar n'aquelles olhos que nos fitam,
Dizer a mais alguem que nos escuta...
Que logo que bem se ama não se lucta.
.....
Sim vós, mimos d'amor, candidas rosas!...
Só vá a mocidade mais commosa, gozas,
Da mais que singular prerogativa!
Em troca d'esse collar que nos captiva,
D'esse fogo abrasador com que nos crestas,
Dos brilhos, que nos festejos nos emprestas,
D'um sorrir d'attracção tão magnetico,
D'esse olhar tão sublime e tão sympathico!...
Que bella e seductora mi resumes,
Estrophes mil d'amor de mil preferencias...
Quebrareis amanhã, tanto por tanto
Mimosa recompensa doce encanto:
E em vez da *vaz secca pela grossa*...»
Colhereis lá da verde myrt'ticosa,
A mais rubicunda mensageira,
Engenhosa e sublime alcoviteira...
Que faremos servir substituta,
Da moça mais discreta e mais astuta...
.....
Mas alto! qu'esta gloria a nós só cabe!...
A lei é bem notoria e bem se sabe,
Qu'é posse privativa do estudante;
Se porem houver tal que se levante,
Contra leis tão sagradas tão vetustas!...
Sentirá quanto podem mãos robustas,
Em casos melindrosos de capricho!...
Porcentro *comadres de crear bicho*...
Se tenta!...o *moço homem*...fique certo!...
O *Sitio* entre ahi fica-nos perto,
S'alguem, que *tão topado* não traduz,
Na dif'rença que vae da treva á luz,
A symbolica imagem da distancia,
Que separa o saber da ignorancia,
Quizer, de saliente e de *pimpão*,
Usurpar um logar n'esta funcção,
Imitando Sr il'amor queimar n'esta ára,
[redacted]
Terá para si bem severa
Qu'não se falca assim *a pé junto*
Omnis sagrado artigo do estatuto!...
Mas se algum tão feliz, como imprudente,
Lá se póde *safar pela tangente*,
Contrabando envolvido em *lucta multa*
Quer saber o conceito que resulta,
De tal feito a gloria que lhe fica?...
E de bôa passar a ser futrica...
E disse.—Uma coisa só me falta:
—Notar á esse heroe de grei tão alta,
Ao digno prelector de botequins,
A *bossa irrequieta* de pasquins,
(E' mester d'uma vez que se convença)
Não posso além das garras da indifrença
Ser pegado rustelro e insolente!
E' tosco! grosseiro! indecente!!!
E os fundos com que tanto se preoja...
Não deixam entre-nós ficar in voga!...
E' sim de lamentar que *geaes* coitos...
Estrangeim sem saber em vis insultos!
E quem por tão feios modos de tal sorte,
Busca a immortalidade encontra a morte.
.....
Mas onde irão parar as cartas vistas
D'esses parvos, (d'uma vez) d'esses fadistas?!...
—*Ora leu pouco o este quadrilheiro...*)
São zelos a lerem-lhe *ao pipo*...
De não terem quinhão no quentro gasta
Alli le'm o seu prazer...Adeus...e basta...

A. M. Fonseca.

Guim.—Typ. da «Berço da Rosarinha»